



ATA Nº 49

A 23 de Setembro de 2021, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu por videoconferência, em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia, sob a Presidência do Senhor Carlos Saltão, Secretariado pela 1ª Secretária, Senhora D. Maria Augusta Teixeira e 2º Secretário Senhor Vítor Braz.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Um – Apreciação e votação da ata 48;

Ponto Dois – Execução Orçamental do 3º Trimestre de 2021 e Relatório de Atividades.

Estiveram presentes os seguintes elementos conforme Lista de Presenças:

PSD

Jorge Pires de Carvalho

Carlos Graça de Oliveira

Mónica Guerra

Andreia Sofia Rijo

Pedro Melo de Almeida

Sara de Carvalho Ramos

João Baptista Leite

PS

Carlos Saltão Ferreira

Ricardo Filipe Pires

Maria Augusta Teixeira

Vítor Manuel Brás

Nuno da Rocha Pires



Miette Borges

José Pedro Figueiredo

CDS-PP

José Pimenta de Aguiar

Rui Clemente

PCP

Piedade Rosado

Ana Pinto

BE

Miguel Oliveira

O **Senhor Presidente da Assembleia**, deu início à sessão às 20,45h e cumprimentou todos os presentes e referiu todas as substituições que ocorreram.

Deu-se início ao **PERÍODO DESTINADO AO PÚBLICO**:

Usou da palavra o **Senhor António Manique**, sobre iluminação do Jardim das Oliveiras:

“O Jardim das Oliveiras, em S. Miguel das Encostas, Carcavelos, foi inaugurado em 2017, em vésperas das eleições autárquicas, com o objetivo de ser um espaço de “convergência social, assente em três vetores basilares, a multigeracionalidade, a inclusão e a baixa manutenção associada” (do *site* da Cascais Ambiente). Com efeito, a integração, no mesmo espaço, de um equipamento de Fitness, de um parque infantil e de um parque canino, faz convergir para ele cidadãos de todas as idades, não apenas os residentes no bairro, mas também de outras zonas da freguesia.

Por estranho que pareça, o Jardim não tem iluminação, circunstância incompreensível para quem o frequenta, uma vez que a ausência de luz contribuiu para que ele se tenha transformado num perigo para quem o frequenta à noite, quer para passear os animais de companhia, quer para usufruir do ambiente que, particularmente na época estival, convida a um passeio noturno. Acresce que o Jardim das Oliveiras é também uma zona de passagem para muitas pessoas, em virtude da existência, numa das suas extremidades (Rua de Santa Isabel) de uma paragem de autocarros, o que



significa que quem utiliza os transportes públicos e reside do outro lado do Jardim tem de o atravessar para se dirigir a casa.

Particularmente desde o início da pandemia, são frequentes no Jardim os ajuntamentos de jovens e adolescentes que, além do visível consumo de álcool e de drogas, e do inerente tráfico destas, provocam e insultam os outros transeuntes, constituindo uma ameaça para quem atravessa o jardim. Junto de um edifício existente na Rua dos Escuteiros, que tem servido de estrutura de apoio aos funcionários da EMAC, mas que neste momento está encerrado, chegam a juntar-se 10, 15, ou mais jovens que fumam, bebem, sujam e deixam latas e garrafas de vidro no local e mesmo na rua, contribuindo para a progressiva degradação deste espaço público. No início deste ano houve diversas intervenções policiais no local, prova de que existem indícios de ilícitos que urge prevenir e que só a iluminação do espaço pode ajudar a evitar. Nos últimos meses também a presença policial não tem sido visível.

Consciente desta situação, dirigi uma exposição ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia em 12 de dezembro de 2019, alertando para este e outros problemas do Jardim, a qual não mereceu qualquer resposta (anexo o texto/comprovativo de entrega dessa Exposição). O agravamento do problema e a urgência da sua resolução levou a que um grupo de mais de 20 cidadãos residentes na zona, no qual me incluo, enviasse uma Exposição ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cascais, rececionada nos serviços camarários em 30 de abril passado e que também não mereceu qualquer resposta.

Atendendo à gravidade da situação e à falta de respeito pelos cidadãos demonstrado pelos responsáveis autárquicos (que não se dignaram responder aos documentos rececionados) e agora em representação dos subscritores da Exposição enviada à Câmara Municipal, gostaria de conhecer a posição da Assembleia e do Executivo da Junta sobre a problemática da iluminação do Jardim das Oliveiras.”

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Executivo para resposta.

Nuno Almeida: Relativamente a este tema a Junta tem conhecimento deste problema. Sendo a Câmara em muitos jardins municipais tem efetuado obra, mas optado pela não colocação de iluminação, precisamente para que se evitem concentrações, sobretudo em zonas residenciais. Em relação à marginalidade foi pedida à PSP para reforçar a fiscalização na zona. As concentrações



provocam ruído e incomodam as pessoas em período noturno. A Câmara e a Junta têm estudado o problema na eventualidade de se colocar iluminação. Aguarda-se resposta por parte dos serviços da Câmara sobre colocação de iluminação, após o que se informará o nosso freguês António Manique.

O Senhor António Manique pediu para intervir de novo, o que foi acedido, informando que no caso presente, a boa intenção da Câmara não funciona porque os prédios estão suficientemente afastados do jardim e a questão do ruído só incomodaria se ele fosse extremo. Mas a iluminação resolveria a questão da marginalidade. Face à explicação dada, ficará a aguardar por parte da Junta uma resposta definitiva.

Pediu a palavra o Executivo, informando **Nuno Almeida** que o Executivo não dá respostas sem factos concretos, nem falsas promessas, fazendo diligências junto da Câmara para que os serviços se pronunciem sobre uma solução e que se dê uma resposta ao freguês António Manique, que já pediu por diversas vezes junto da Junta, uma solução para o que apresentou.

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra à **Sra. Ana Cristina Monteiro**, que falará em nome pessoal e em nome da Associação de Moradores da Quinta do Barão.

“Vimos por este meio expressar o nosso pesar sobre o que aconteceu na semana passada onde o nosso vizinho nos comunicou que tinha vindo no jornal da campanha que seria reeleito pois não o consentimos por termos tido discussões sobre o facto da Legrand não poder passar pela Quinta do Barão.

Vimos deixar a nossa contribuição enquanto moradores que continuaremos a comunicar por escrito tudo o que nos disserem que possa ser comunicado como as lombas novas da estrada Dr. Baltazar Cabral, arranjos vários na Calçada que foram do agrado de todos os nosso vizinhos, arranjos vários na zona como o painel da junta comunicando toda a informação à nossa comunidade, e o reformular do parque de jogos que tem ainda uma adaptação para ser utilizado por mais pessoas, com mais igualdade de género e adequado ao Plano em Pormenor, refere-se a uma grelha que teremos de configurar para adaptar o campo ao jogo inicial, previamente aprovado na Camara de Cascais e na reunião de assembleia de condóminos de todos os moradores também da Rua Bernardo Costa, o que estava na nossa planta de casas compradas. É mais inclusivo e serve tanto para adultos como para crianças. O jogo de Padel e Ténis, esse assunto tínhamos na planta de casa e era um assunto



que estava nas atividades propostas na camara que nós suportamos o multiusos desse espaço, contudo necessita da grelha que comprámos com as nossas casas, mesmo que se mantenha a rede por dentro para não fazer ruido.

Vimos agradecer todo o seu mandato e todo o seu empenho mesmo sendo Presidente de Junta com tudo o que se tem passado ao longo destes anos na zona residencial. Sabemos todos que não em sido fácil e sempre somos bem recebidos nesta junta,

Vimos agradecer tudo o que tem feito na freguesia que tem sido do nosso agrado igualmente como por exemplo a rede viária não ter sido alterada através da junta de freguesia por nos prejudicar e muito.

Continuamos a receber pedidos que se não forem alterações que possam chocar com Planos de Pormenor não as poderemos dirigir aqui, outras que nos pedem como pinos e estacionamento fora de logradouros não as remetemos aqui porque existe discórdia. Uns querem estacionar no seu logradouro de prédio, mas outros que têm apenas um carro opuseram-se aqui, mas não têm atas de condomínio que sustentem as alterações na via publica e somente na frente de prédios onde habitam.

Para tal em discussão publica ficou decidido que iria ser elaborado um estudo de reconfiguração dos nossos passeios que remetemos para podermos ter agora alterações na largura da rua para poder estacionar nas posições que já se estaciona, mas com os devidos passeios livres estudo esse que foi entregue no âmbito do nosso Orçamento Participativo de 2021, esperemos que venha a agradar a todos pois serão muitos os beneficiários deste estudo. Não só terão passeios como os pinos a existir permitem estacionar em todos os prédios em espinha terminado o estacionamento considerado ilegal no âmbito do Alvará da urbanização que diz passeio em espinha, mas está em Linha.

Temos muitas ideias para melhorar a zona, mas sempre de acordo com o que tinha sido aprovado para a Urbanização, a colocação do parque infantil que tinha sido deteriorado foi a nossa segunda proposta para o Orçamento Participativo para poder devolver as nossas crianças o que o tempo estragou e não foi, entretanto, relembrado repor. Junto com ele um Dog Park para poderem passear os cães e os jovens poderem conviver um lugar de convívio com mesa e banco com ou sem WI FI,



tudo no espaço de Equipamento da Urbanização. O Dog Park será na parte a norte a seguir ao Centro de Saúde para que possam os cães viver em liberdade.

Solicitam moradores dois lugares para carregador elétrico a semelhança do que está em Outeiro de Polima e no parque de estacionamento Parque Marechal Carmona em Cascais, esses lugares como terão que dar para carros de ambos os sentidos da quinta do Barão Norte e Sul, ficam na Rua Dr. Baltazar Cabral que a divide em dois, e em lugar a escolher que seja apropriado.

Em simultâneo temos uma brochura identificativa como colocar nas garagens os carregadores elétricos privadamente.

Todos os nossos pedidos sobrepõem relações pessoais várias pois são do Plano de Ação previamente aprovado por condomínios e somente temos uma associação de moradores por constituição portuguesa art.º 263 por tal tanto Tutor de Bairro previamente saneado pela Zilda Silva por não cumprir nunca com regulamento de tutor de bairro nomeadamente sinalizar caixotes do lixo cheios para virem recolher. Também não foi eleito na zona e não pode substituir a nossa vontade nem sendo proprietário. O mesmo Paulo Jorge Melo e Joana Vitorino nunca foram eleitos por proprietários e tudo o que dizem não é aprovado em reunião de condomínios não podendo representar nunca aqui nenhum morador.

As zonas verdes ficam a nosso cargo junto com melhorias proposta no âmbito de rejuvenescer a Quinta do Barão e não só esse Projeto como outros que lá vão aparecer, mas de acordo com o acordado na Quinta do Barão a Sul e Norte, zonas verdes, pavilhão multiusos na zona sul são disso exemplo.

Queremos que seja livre a Rua Jacinto Isidoro de Sousa pois está a uma ação a decorrer no Tribunal de embargo e outra no Tribunal Administrativo de Sintra sobre o mesmo efeito legal.”

O Senhor Presidente da Mesa, deu a palavra ao Executivo:

Nuno Almeida para dar dois ou três comentários. Primeiro sobre o tutor do bairro ter feito campanha, este não é o fórum próprio e haverá outros locais ou outros organismos onde possa manifestar o seu desagrado.

Quanto às questões dos melhoramentos, as alterações ao Plano de Pormenor não é da competência da Junta. Podem fazer chegar as opiniões do Executivo e dos fregueses, mas cabe aos serviços da Câmara as questões das alterações dos Planos de Pormenor. Quanto à instalação de carregadores



elétricos, a Câmara encontra-se em fase de preparação de concurso público de concessão para uma rede de carregadores em todo o território municipal. Em fase de lançamento de concurso em 2022, pelos valores envolvidos, seguir-se-á uma fase de instalação com perspetiva de mais de 80 carregadores distribuídos pelo território municipal.

Quanto à questão do estacionamento da Quinta do Barão. Em 2017 na zona nascente do bairro foi feito um estudo sobre o estacionamento e que se fossem implementadas bolsas de estacionamento com as medidas legais, isso implicaria uma redução do número de lugares. Estendeu-se esperar por lugares disponíveis no complexo da Legrand e se tal não resultar, então estudar-se-á uma reorganização do espaço, mas que levará obrigatoriamente à redução de lugares disponíveis.

O Sr. Presidente da Mesa agradeceu a colaboração do Sr. António Manique, informando-o de que não poderia dar-lhe de novo a palavra, devido ao Regimento e também à Sra. Ana Monteiro.

Passou-se de seguida ao **Período Antes da Ordem do Dia**:

Usou da palavra o **Deputado Miguel Oliveira (BE)**.

“Boa noite a todos e a todas.

Chegámos ao fim de mais um mandato autárquico. O ciclo que agora se fecha merece algumas notas de reflexão.

Primeira nota: É extremamente difícil realizar uma avaliação crítica sobre a ação do executivo face ao programa que deveria ter estado na base da sua eleição. Como todos sabemos, a coligação Viva Cascais, composta pelo PSD e pelo CDS não se propôs a nada, pelo que a nada lhe pode ser assacado. É uma total perversão do sistema democrático, mas assim vamos indo em Cascais e, especialmente, em Carcavelos e Parede.

Segunda nota: A pandemia pode justificar que muito tenha ficado para trás, mas não pode justificar tudo aquilo que está em falta - falta decoro e justiça na atribuição dos subsídios às coletividades, porque, e a título de exemplo, a nenhuma lhe é exigido que nos seus estatutos exista uma norma que as obrigue a promover a igualdade de género; falta que o executivo defenda os legítimos interesses dos fregueses e freguesas em sede de Assembleia Municipal; falta equidade na fixação das taxas, porque os e as munícipes são tratados de forma diferente consoante o seu estado civil; falta reduzir as taxas de animais de companhia para valores inferiores aos que são praticados para fins económicos; falta que o atendimento presencial dos fregueses e das freguesas se faça em



horário compatível com as atividades profissionais; falta que na “newsletter” da freguesia exista espaço de contraditório, de identificação do que está menos bem, ou mesmo mal, e que este não se limite a uma mera e contínua propaganda eleitoral por parte do executivo; enfim, estes são apenas alguns dos exemplos do que está em falta e que nada têm a ver com a pandemia.

Terceira nota: As competências próprias da Junta de Freguesia bem como aquelas que lhe foram transferidas pela Câmara Municipal, são, como todos e todas sabemos, escassas. Poder-se-ia ter ido muito mais longe na aproximação da prestação de serviços de proximidade do que aquilo a que o PSD e o CDS defendem. É apenas uma questão de controlo sobre os executivos e as assembleias de freguesia. Transferir mais competências implica transferir mais dinheiro, mais recursos humanos, mais recursos técnicos e materiais, e, obrigatoriamente, mais autonomia e liberdade de ação por parte das Freguesias - Nada que Carlos Carreiras queira fazer, porque lhe reduz a capacidade de impor a sua estreita visão mercantilista. E com o amém do senhor Nuno Alves e do restante executivo da Junta.

Quarta nota: A ausência de uma política cultural que preserve o pouco das tradições de Carcavelos e Parede que ainda existem, impossibilita a construção de outras formas de expressão cultural, sendo extremamente castradora da integração de diferentes formas de vivenciar o espaço da freguesia. Torna-se impossível fugir ao triste destino de um dormitório suburbano. Não é este o destino que o Bloco deseja para Carcavelos e Parede.

Como sabem, por força da gentrificação a que o território tem estado e estará ainda mais sujeito, não sou candidato a novo mandato em Carcavelos e Parede. Impõe-se deixar a casa arrumada para quem vier depois. E assim, coloco algumas questões ao Executivo:

- No inventário de 2020 apresentado numa sessão anterior desta Assembleia, verificou-se que o mesmo apresentava lacunas, designadamente no que se refere à existência de itens em centros de custo que já não podem existir nas contas da Junta de Freguesia - falo do Parque de Estacionamento do Centro Comercial da Parede, que transitou para a gestão da Câmara Municipal já em 2019, se não estou enganado. Assim, pergunto se o inventário já se encontra corrigido?



- Os processos de contratação de pessoal sofreram atrasos substanciais. Foi-nos garantido, em Julho, nesta Assembleia, pelo senhor presidente da Junta que os mesmos estariam terminados até Agosto. Estamos em setembro: estão terminados? Qual o ponto de situação?

Em sede de conferência de porta-vozes, o Bloco de Esquerda insistiu na necessidade de se realizar esta Assembleia em momento anterior às eleições. O argumento é pertinente porque não se poderia votar qualquer ponto se a sessão ocorresse no período que medeia o ato eleitoral e a tomada de posse na nova Assembleia. Foi com espanto que apenas o PS tenha defendido a realização depois das eleições - logo à partida, não se poderia votar um qualquer voto de pesar que, eventualmente, fosse apresentado. Juro que não tenho o dom da adivinhação, mas, entretanto, ocorreu o falecimento do Dr. Jorge Sampaio e seria lamentável que esta Assembleia não pudesse expressar formalmente o seu pesar pelo desaparecimento de uma personagem tão crucial para o estabelecimento e reforço da democracia em Portugal. Lamentavelmente, não foi este o entendimento das forças políticas com assento da Assembleia Municipal, pelo que só nos resta lamentar que a obrigatoriedade legal de realização em setembro de uma sessão ordinária não seja cumprida - com os votos do PS, do PAN, do PSD, do CDS e com a abstenção do PCP. Só o Bloco votou pelo cumprimento da lei.”

Usou da palavra o **Deputado Carlos Graça de Oliveira (PSD)**.

“Exmos. Senhores

Presidentes e restantes membros de mesa, Presidentes e restantes membros do executivo.

Hoje será a minha última intervenção da assembleia de Carcavelos e Parede.

Dentro de um a dois meses fará 20 anos que foi eleito para Presidente da Assembleia da Freguesia de Parede.

Foram 3 mandatos, o primeiro como presidente da Assembleia de Freguesia e mais 2 como Secretário do Executivo; tendo sido, no início do último, cooptado como presidente do Executivo.

Foram anos difíceis, principalmente no último mandato. Mas tenho a consciência do dever cumprido, o qual foi reconhecido, pelo eleitorado nas eleições de 2013 na Freguesia da Parede, votaram maioritariamente na coligação em que fazia parte, tendo sido Presidente da Assembleia da União de Freguesias Carcavelos Parede,

União das freguesias de Carcavelos e Parede



Fica para os meus filhos, netos e bisnetos que o assessor foi o último presidente da Junta de Freguesia da Parede e o primeiro Presidente da Assembleia de União de Freguesias de Carcavelos e Parede.

Parto com a consciência tranquila do bom relacionamento que mantive com os meus companheiros de coligação e também com os companheiros da oposição que, com alguns até passou a ser um relacionamento de amizade.

Desejo a todos os melhores sucessos, logicamente desejando ao meu companheiro de partido, Nuno Alves, que volte a ser reconduzido como Presidente da União de Freguesia de Carcavelos e Parede.

Aos meus companheiros de lista, pois sou o último e espero que nunca tenha que ser chamado, podem contar comigo para que tudo que for necessário neste espírito social democrático que nos está enraizado.

Obrigado a todos.”

Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia** para se juntar às palmas dizendo, que partilha do sentimento comum quanto à prestação digna do Deputado, e que em tempos teceu rasgados elogios quando o mesmo abandonou a Presidência da Mesa.

Usou da palavra a **Deputada Piedade Rosado**:

“Nos últimos quatro anos, os eleitos da CDU exerceram o seu mandato dando continuidade ao trabalho em prol dos interesses dos fregueses e na luta pela qualidade de vida dos mesmos.

Bateram-se pela reposição das freguesias para melhorar o serviço de proximidade e a ligação às populações.

Levaram às Assembleias de Freguesia questões que preocuparam os fregueses, problemas a serem resolvidos e apresentadas soluções.

Infelizmente muitas das moções, recomendações e propostas apresentadas pela CDU foram, sistematicamente, rejeitadas pela maioria PSD/CDS-PP.

Nestes quatro anos de intenso trabalho, a CDU soube honrar o compromisso que assumiu na sua candidatura autárquica, não desperdiçando nenhuma oportunidade de intervir em favor dos que aqui vivem, trabalham e estudam.



A CDU fez a diferença.

Embora esta seja a última Assembleia de Freguesia deste mandato, não é impeditivo de se colocar questões ao Executivo. Assim:

- Para quando a aplicação do suplemento por trabalho em condições de penosidade e insalubridade aos funcionários da Junta?
- Como está o projeto de construção do Centro de Saúde e qual o seu local exato? Quantas campanhas eleitorais ainda terão de ser feitas até ser instalado o Centro de Saúde de Carcavelos?
- O trânsito na Rebelva está caótico devido ao encerramento de uma artéria;
- Na passadeira junto à sapataria Pierrot, no centro de Carcavelos, deveria ser colocada uma lombada, uma vez que devido ao excesso de velocidade dos veículos, já houve vários atropelamentos;
- Foi-nos reportado por várias pessoas que os novos autocarros viajam com bastante velocidade;
- Limpeza e iluminação do terminal de autocarros em Carcavelos continua na mesma.”

O Senhor Presidente da Mesa, deu a palavra ao Deputado Jorge Pires de Carvalho:

Afirmou estar a intervir e não ter intervenção escrita, porque não era para intervir, pois entendeu que teria ficado acordado na Reunião de Porta-Vozes, que não haveria qualquer propaganda política, apesar de serem legítimas as observações dos Deputados Miguel Oliveira e Piedade Rosado, elas não são mais do que campanha política. Manifesta o seu desagrado e afirma que também poderia, pelo seu lado enunciar toda a atividade a cargo do Executivo durante este mandato. Não o fez, porque foi o acordado em reunião de porta-vozes.

O Senhor Presidente da Mesa, deu a palavra ao Deputado Ricardo Pires:

Cumprimentou todos os presentes e enalteceu o trabalho do Deputado Carlos Graça de Oliveira, e que no momento oportuno fará uma proposta, na primeira Assembleia do novo mandato, de entrega do Brasão da Freguesia, tal como acontecia no passado.



Face ao acordado, não fará uma intervenção de carácter propagandístico, mas de facto houve um Executivo que executou, de uma coligação política e uma Assembleia de todas as forças políticas. É com espírito de lealdade e disponibilidade que muitos se candidatam e que deseja que a campanha eleitoral se mantenha com elevação e respeito por todas as forças políticas.

O Senhor Presidente da Mesa, deu a palavra ao Deputado Miguel Oliveira:

Disse que iria responder aos deputados Jorge Pires de Carvalho e Ricardo Pires, pois na reunião de porta-vozes, que estando a fazer política, qualquer intervenção de natureza diversa só pode ser intervenção política. Entende que se estaria a fazer um mau serviço aos fregueses se não se fizesse uma apreciação política do que se passou na Assembleia.

O Senhor Presidente da Mesa, deu a palavra ao Deputado Jorge Pires de Carvalho:

Entende que é uma questão de somenos, mas o acordado não foi fazer intervenções de natureza política. Poderia responder com tudo o que o Executivo fez em matéria de descentralização, das inúmeras reuniões que efetuou, respondendo ao mencionado pelo Deputado Miguel Oliveira. Não o fez por uma questão de princípio. Porque entendeu respeitar um compromisso estabelecido.

O Senhor Presidente da Mesa, deu a palavra ao Deputado Nuno Pires:

Pediu a palavra para apresentar um Voto de Pesar pelo falecimento de Jorge Sampaio:

“VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JORGE SAMPAIO

Jorge Fernando Branco de Sampaio nasceu em Lisboa, em 18 de setembro de 1939, e faleceu no passado dia 10 de setembro, com 81 anos de idade.

Ainda jovem, na Universidade, desenvolveu relevante atividade académica, iniciando, assim, uma persistente ação política de oposição à ditadura. Foi eleito Presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito, em 1960-61, e Secretário-Geral da Reunião Inter Associações Académicas (RIA), em 1961-62. Nessa qualidade, é um dos protagonistas da crise académica do princípio dos anos 60, a qual esteve na origem de um longo e generalizado movimento de contestação estudantil, que durou até ao 25 de Abril de 1974, e que abalou profundamente o Regime.

Como advogado teve um papel de relevo na defesa de presos políticos, no Tribunal Plenário de Lisboa.

União das freguesias de Carcavelos e Parede



Como opositor à ditadura, candidatou-se, em 1969, às eleições para a Assembleia Nacional, integrando as listas da CDE.

Desenvolveu uma constante atividade política e intelectual, participando nos movimentos de resistência e na afirmação de uma alternativa democrática de matriz socialista, aberta aos novos horizontes do pensamento político europeu.

Após a Revolução do 25 de Abril de 1974, foi um dos principais impulsionadores da criação do Movimento de Esquerda Socialista. Desempenhou, nos anos da Revolução, um importante papel no diálogo com a ala moderada do MFA, sendo um ativo apoiante das posições do “Grupo dos Nove”. Em março de 1975, é nomeado Secretário de Estado da Cooperação Externa, no IV Governo Provisório.

Ainda em 1975, fundou a “Intervenção Socialista”, grupo constituído por políticos e intelectuais, que viriam a desempenhar funções de relevo na vida pública, e que desenvolveu um significativo trabalho de reflexão e renovação política.

Em 1978, Jorge Sampaio aderiu ao Partido Socialista e, em 1979, foi eleito deputado à Assembleia da República, pelo círculo de Lisboa, passando a integrar o Secretariado Nacional do PS.

De 1979 a 1984, foi membro da Comissão Europeia dos Direitos do Homem no Conselho da Europa, realizando aí um importante trabalho na defesa dos Direitos Fundamentais e contribuindo para uma aplicação mais dinâmica dos princípios contidos na Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Foi reeleito deputado à Assembleia da República, em 1980, 1985, 1987 e 1991.

Foi ainda copresidente do “Comité África” da Internacional Socialista.

No ano de 1989, foi eleito Secretário-Geral do Partido Socialista, cargo que exerce até 1991, e é designado, pela Assembleia da República, como membro do Conselho de Estado.

Em 1989 é eleito e depois reeleito, em 1993, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, onde estabeleceu novas pontes à esquerda e afirmou uma visão estratégica, com recurso a novas conceções e métodos de planeamento, gestão, integração e desenvolvimento urbanístico.

De 1990 a 1995, exerce a Presidência da União das Cidades de Língua Portuguesa (UCCLA), sendo eleito Vice-Presidente da União das Cidades Ibero-Americanas. Foi também eleito Presidente do Movimento das Eurocidades (1990) e Presidente da Federação Mundial das Cidades Unidas (1992).

União das freguesias de Carcavelos e Parede



Em 14 de janeiro de 1996 é eleito, à primeira volta, Presidente da República.

Cumpriu o seu primeiro mandato exercendo uma magistratura de iniciativa na linha do seu compromisso eleitoral. Apresentou-se de novo e voltou a ser eleito para um novo mandato.

Jorge Sampaio manteve, ao longo dos anos, uma constante intervenção político-cultural, nomeadamente através da presença assídua em jornais e revistas (Seara Nova, O Tempo e o Modo, República, Jornal Novo, Opção, Expresso, O Jornal, Diário de Notícias e Público, entre outros).

Publicou várias obras, nomeadamente, os seus discursos do período em que exerceu o Alto cargo de Presidente da República e uma outra intitulada “Olhar sobre Portugal” no qual responde a personalidades de vários sectores da vida nacional, configurando a sua perspetiva dos problemas do País.

Foi agraciado com várias condecorações e recebeu diversas distinções nacionais e estrangeiras.

Depois de ser Presidente da República, Jorge Sampaio desempenhou outras importantes missões internacionais, das quais se destacam:

- Enviado especial das Nações Unidas para o combate à tuberculose;
- Alto representante do Secretário-Geral da ONU na aliança das civilizações;
- Constituiu a Plataforma global para os estudantes sírios.

Jorge Sampaio foi um político de causas e de valores. Esteve sempre ao lado dos mais desfavorecidos, combatendo as desigualdades sociais. Soube criar consensos, e a ele se deve, em conjunto com outros políticos e embaixadores, o importante trabalho de diplomacia internacional que levou à independência de Timor-Leste.

Portugal perdeu um dos seus melhores.

Um homem que não queria deixar ninguém para trás. Que acreditava nas pessoas e que sofria e alegrava-se com os outros. Que sempre defendeu que não há portugueses dispensáveis.

Assim, o Grupo de Lista do Partido Socialista propõe à Assembleia da União de Freguesias de Carcavelos Parede, reunida a 23 de setembro de 2021, que:



Aprove um voto de pesar pelo falecimento de Jorge Sampaio, guarde um minuto de silêncio em sua memória e dirija à sua família as mais sentidas condolências.

Carcavelos, 23 de setembro de 2021”

O Deputado Miguel Oliveira, informou que se o PS estivesse de acordo, gostaria de que o Bloco se associasse ao voto de Pesar, o que aconteceu.

Procedeu-se à votação, tendo sido **aprovado por unanimidade**, após o que se seguiu um minuto de silêncio.

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra à **Deputada Piedade Rosado**:

Esclareceu que na reunião de Porta-vozes o PCP afirmou por mais de uma vez que iria colocar questões no PAOD.

O Senhor Presidente da Mesa, disse que na reunião de Porta-vozes o Deputado Miguel Oliveira informou que iria colocar questões ao Executivo, e que por uma questão de cortesia as iria remeter previamente, o que aconteceu, por intermédio do Presidente da Mesa.

Nesse sentido iria dar a palavra ao Executivo para resposta às questões colocadas pelo Bloco e pelo PCP:

Executivo – Nuno Almeida: “Em relação às questões que foram colocadas por escrito e relativamente ao inventário e aos processos de contratação, neste momento, ambos os processos encontram-se em tratamento pelos nossos serviços, não estão concluídos como nós gostaríamos, que era as revisões e correções na questão do inventário, quer a conclusão do processo de contratação de pessoal, é a informação que tenho para dar diretamente ao Deputado Miguel Oliveira e a todos os presentes.”

“Não me querendo alongar muito em comentários e até porque concordo em absoluto com as intervenções do Deputado Jorge Pires de Carvalho e do Deputado Ricardo Pires, para além de ter sido feita uma análise, que noutra Assembleia poderia fazer sentido, mas está repleto de não verdades. Algumas dessas questões facilmente contrariadas.”

“Relativamente ao horário de atendimento, quando esta Junta alargou, durante um período muito largo, em que depois, só por causa do Covid é que tivemos de restringir o horário, mas alargámos o horário de atendimento até quase às oito da noite, tendo até como consequência, fazer escalas nos



horários dos nossos colaboradores.”

“Relativamente à questão das políticas culturais, quando este Executivo promoveu diversos eventos culturais, em vários sítios do território da freguesia. Podia, um a um, contrariar alguns dos factos que o Deputado Miguel Oliveira enunciou, mas ficar-me-ia por aqui.”

“Relativamente às questões da Deputada Piedade, a construção do centro de saúde, encontra-se previsto a norte da Quinta do Barão, encontra-se em fase de preparação do processo de contratação pública; o trânsito na Rebelva, é um problema que não é só da Rebelva, infelizmente, aquilo que a Câmara, sobretudo a Câmara, tem feito na questão do trânsito é tentar promover a utilização dos transportes coletivos, e nesse capítulo destaco a questão do transporte gratuito, como medida de incentivo à utilização dos transportes coletivos. A passadeira na Pierrot - Carcavelos, neste momento o centro de Carcavelos teve várias intervenções, não só no centro de Carcavelos, mas noutros locais que a Câmara tem intervencionado, tem tentado implementar medidas de redução de velocidade, quer seja por estreitamento de vias, quer seja por implementação de almofadas redutoras de velocidade, quer seja por outras medidas a nível do trânsito, mas tomaremos nota desta e avaliaremos a necessidade de um reforço de uma medida de acalmia de velocidade, o mesmo se aplicando à MoviCascais, devido ao problema do excesso de velocidade dos autocarros. Relativamente a mais questões, daquilo que eu tinha aqui tomado nota, penso que não tive muito mais questões relativamente às outras intervenções. Portanto, da minha parte dava por concluído os esclarecimentos, obviamente estando disponível para esclarecimentos adicionais se assim o entenderem.”

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra à **Deputada Piedade Rosado**:

Afirmou que ainda restam duas questões por responder: a limpeza e iluminação no Terminal de autocarros junto à estação de Carcavelos e para quando a aplicação do suplemento por trabalho em condições de penosidade e insalubridade aos funcionários da Junta.

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao **Executivo** na pessoa de **Manuel Magalhães**: Em resposta à questão colocada informa que essa questão não se aplica aos funcionários da Junta, porque não fazem recolha de lixo, não trabalham na parte de limpeza urbana logo não são passíveis de receber esse subsídio.

A Deputada Piedade Rosado: Os funcionários que trabalham nos mercados...



O Senhor Presidente da Mesa exprimiu que é norma não haver diálogo pelo que tendo recebido uma resposta terá que aguardar a sua vez, apesar do que diz, de não ter sido respondida.

Deputado Jorge Pires de Carvalho: Apresentou um ponto de ordem à mesa, pois entende que se está a fazer propaganda política. Esta questão já foi abordada e respondida em Assembleias anteriores à pandemia, presencial, em que Ana Raimundo teve oportunidade de responder que a Junta não tem funcionários com essas características. Ora trazer de novo o assunto para a última Assembleia deste mandato é fazer propaganda política. Pede ao Presidente da Mesa que faça respeitar o que foi acordado em reunião de Porta-vozes.

O Senhor Presidente da Mesa informou que não consegue adivinhar o que os deputados vão dizer. Houve um compromisso de honra por parte de todos os porta-vozes presentes. Compreende o que esta a dizer, mas todos deviam respeitar o que foi acordado.

Deputado Miguel Oliveira, em relação à contratação do pessoal ficou sem saber o ponto de situação.

Executivo Nuno Almeida: O que pode garantir é que está a ser tratado com celeridade vista a uma conclusão, mas não consegue garantir uma data. Os serviços continuam, acrescem atualmente as funções referentes ao período eleitoral que atrasam o processo. Mas pode garantir que se está a trabalhar no assunto com vista à resposta colocada pelo Bloco de Esquerda.

Os trabalhos foram interrompidos por cinco minutos por queda de ligação informática do Presidente e do 1º Secretário da Mesa.

Não havendo mais inscritos passou-se ao período da Ordem do Dia.

Ponto 1 - Aprovação da Ata nº 48 de 02 de julho de 2021

O Senhor Presidente da Mesa, reiterou a informação dada no início da Assembleia, de a Ata não ter sido entregue com a antecedência devida. Situações de ordem diversa impediram que o envio tivesse sido feito como é habitual.

Deputado José Pimenta de Aguiar: informou desconhecer a ata, não pode votar algo que desconhece. Não teve conhecimento da mesma, não a recebeu, não teve sequer conhecimento de a ter recebido. Até muito próximo da hora da Assembleia não a tinha recebido. Levantou nessa Assembleia algumas questões e gostaria de saber se a ata corresponde ao que disse, ou seja, que



não foi adulterada a ata, á semelhança do resumo feito na própria Assembleia.

O Senhor Presidente da Mesa: afirmou a documentação dos pontos da Ordem de Trabalhos não foi enviada toda ao mesmo tempo. A ata foi remetida posteriormente e não teve qualquer informação de não entrega ou devolução de mensagem. Acrescentou que não cabe aos serviços da Junta assumir responsabilidades. Quem se ocupa dos formalismos, fá-lo com profissionalismo e assegura que a funcionária apesar de estar em casa e talvez com falta de algumas ferramentas, possa ter acontecido algum problema de comunicação.

Mais informou que na ata, a intervenção do Deputado Pimenta de Aguiar, não foi comentada. Foi passada textualmente, precisamente porque sabia que seria um ponto de honra a fiabilidade da sua intervenção. Podia até facultar-lhe de imediato a ata para a consultar.

Deputado José Pimenta de Aguiar: Disse não ir consultar a ata no momento, pois precisa de tempo para a consultar. Portanto não a iria votar. E iria impugnar a votação se a mesma fosse votada.

Deputado Jorge Pires de Carvalho: Afiramar também não ter recebido a ata.

Pede ajuda para lembrar se na reunião de Porta-vozes não teria ficado acordado a marcação de uma Assembleia Extraordinária para aprovação da ata? Atesta ser verdade que também teria ficado acordado que, para agilizar a feitura da ata, as intervenções seriam escritas. Se assim for não vê por que razão não poderia também aprovar-se a ata que se apresenta hoje.

O Senhor Presidente da Mesa: Na reunião de Porta-vozes, quanto ao que entendo, foram referidas duas hipóteses: uma assembleia extraordinária para aprovação da ata de hoje ou o envio de todas as intervenções escritas para que ela se produzisse no momento. O que estaria fora de questão era deixar a ata para aprovação do mandato futuro.

Quanto ao envio da documentação pode atestar que a única mensagem devolvida foi a da Deputada Piedade Rosado. Ora sabendo do interesse particular do Deputado Pimenta de Aguiar em a consultar, esteve com particular atenção em verificar devoluções.

Deputado Ricardo Pires: Uma vez que houve deputados que não receberam a documentação propõe que se marque uma Assembleia Extraordinária para aprovação das atas e que se possa continuar com os trabalhos.

Deputado José Pimenta de Aguiar: Acompanha a proposta do Deputado Ricardo Pires. Também



ficou com a ideia de ser marcada outra assembleia para aprovação da ata.

Deputado Miguel Oliveira: Confirmar que está de acordo com o que disse o Deputado Jorge Pires de Carvalho e que a informação por escrito seria para facilitar a elaboração da ata. Atesta igualmente que recebeu uma parte da documentação diretamente, mas a Ata chegou-lhe através do mail do Bloco Cascais.

O Senhor Presidente da Mesa: Face às propostas apresentadas informar marcar uma nova Assembleia Extraordinária para aprovação da Ata 48 e 49.

Enquanto os senhores deputados verificam as suas disponibilidades para uma data a marcar, irá dar continuidade aos trabalhos.

O Deputado Victor Brás informou ter recebido a ata e ter verificado que não inventou nada do que disse.

O Deputado Pimenta de Aguiar contestou a minuta porque ela apenas referia uma palavra, deturpando por completo toda a sua intervenção.

O Senhor Presidente da Mesa: vai dar continuidade à Ordem de trabalhos, passando ao ponto dois;

Ponto 2 – Execução Orçamental do 3º Trimestre e Relatório de Atividades:

O Senhor Presidente da Mesa: Pergunta se alguém quer intervir no domínio deste ponto. Ou ao Executivo.

Executivo: Nuno Almeida – Informa que o Executivo nada tem a acrescentar além do que está apresentado na documentação.

O Senhor Presidente da Mesa: Estando por concluída a apresentação do ponto 2, passaria a discutir a data de realização da Assembleia Extraordinária que ficou agendada para o próximo dia 29 de setembro (quarta-feira) às 18,30 h, previsivelmente começando às 19h. Uma vez garantidas as regras de segurança, escassez de público e rapidez com que irá decorrer a Assembleia, ela poderá ocorrer de forma presencial, foi o acordado pelos Srs. Deputados de forma unanime.

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Apreciação e votação da Ata nº 48 de 02 de julho de 2021;

Ponto 2 – Apreciação e votação da Ata nº 49 de 23 de setembro de 2021.

**União das freguesias de
Carcavelos e Parede**



Lida e aprovada a minuta da Ata, o Senhor Presidente deu por encerrada a Sessão eram 23 horas e 59 minutos.

Lavrou-se a presente Ata que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários.

Presidente:

1ª Secretária:

2º Secretário: